

MARIA NO CULTO CRISTÃO

Pe. Julio Caprani



Devoção – Liturgia – Religiosidade Popular

Oração e culto...

Como católicos descobrimos e cultivamos muitas maneiras de rezar a Maria. As devoções marianas são bons instrumentos de oração e de evangelização, que necessitam ser selecionados, purificados e ressignificados. Pois, devoções mal utilizadas e manipuladas são como uma faca afiada nas mãos de pessoas violentas. Podem fazer grandes estragos.

Devoções usadas com coração e bom senso, fazem bem à comunidade, pois ajudam a mergulhar nas águas de Deus. Um banho saudável na fonte de toda a Vida!

Em linguagem teológica dizemos que o ***culto cristão deve ter três dimensões básicas:***

❖ **Ética:** onde o culto verdadeiro consiste no serviço a Deus, através do amor solidário, da prática do bem e da luta pela justiça;

❖ **Mística:** o culto explicita uma espiritualidade – relação com o sagrado. Coração sintonizado com Deus;

❖ **Ritual:** o culto se manifesta em ritos, gestos simbólicos e palavras (pessoal e comunitariamente).



No cristianismo católico, as dimensões mística e ritual do culto se manifestam nas práticas dos fieis, na devoção e na liturgia.

A devoção consiste em expressões culturais propostas livremente aos fieis, elas não são obrigatórias senão deixariam de ser devoções.

A liturgia é a expressão cultural oficial da Igreja. Caracteriza a identidade da Igreja como comunidade orante, onde na SC encontramos um ponto forte: “a centralidade em Cristo Jesus”.

Culto católico se expressa em:

- ❖ **Manifestações individuais.**
- ❖ **Devoção:** expressões cultuais livres, criadas e sustentadas pelo povo, pelos religiosos(as), por movimentos e pelo clero, que podem ser adotadas por quem se identificar com elas.
- ❖ **Liturgia:** Expressão do culto oficial da Igreja. Tem normas e padronização, devendo ser inculturada em Igrejas particulares e comunidades locais.



A quem nós cultuamos?

A TRINDADE

Nossa oração é:

Ao Pai

Pelo Filho

No Espírito.

Ou diretamente a Jesus.

Então, para que e por que rezar aos santos?



Protestantes: a única mediação de Cristo é exclusiva (somente de Cristo e de mais ninguém).

Católicos: a única mediação de Cristo é inclusiva (inclui os santos, seus cooperadores).



Fundamento: A comunhão dos Santos

- Os evangélicos anunciam que Jesus é o Senhor (Fl 2,11), o único mediador entre Deus e os homens (1 Tm 2,5). Assim, os santos seriam somente exemplos de vida cristã para nós.
- Os católicos acreditam que todos os cristãos contribuem na ação salvadora de Cristo, o único Senhor. Os que morreram em estado de santidade estão em íntima comunhão com a Igreja peregrina neste mundo (comunhão dos santos).

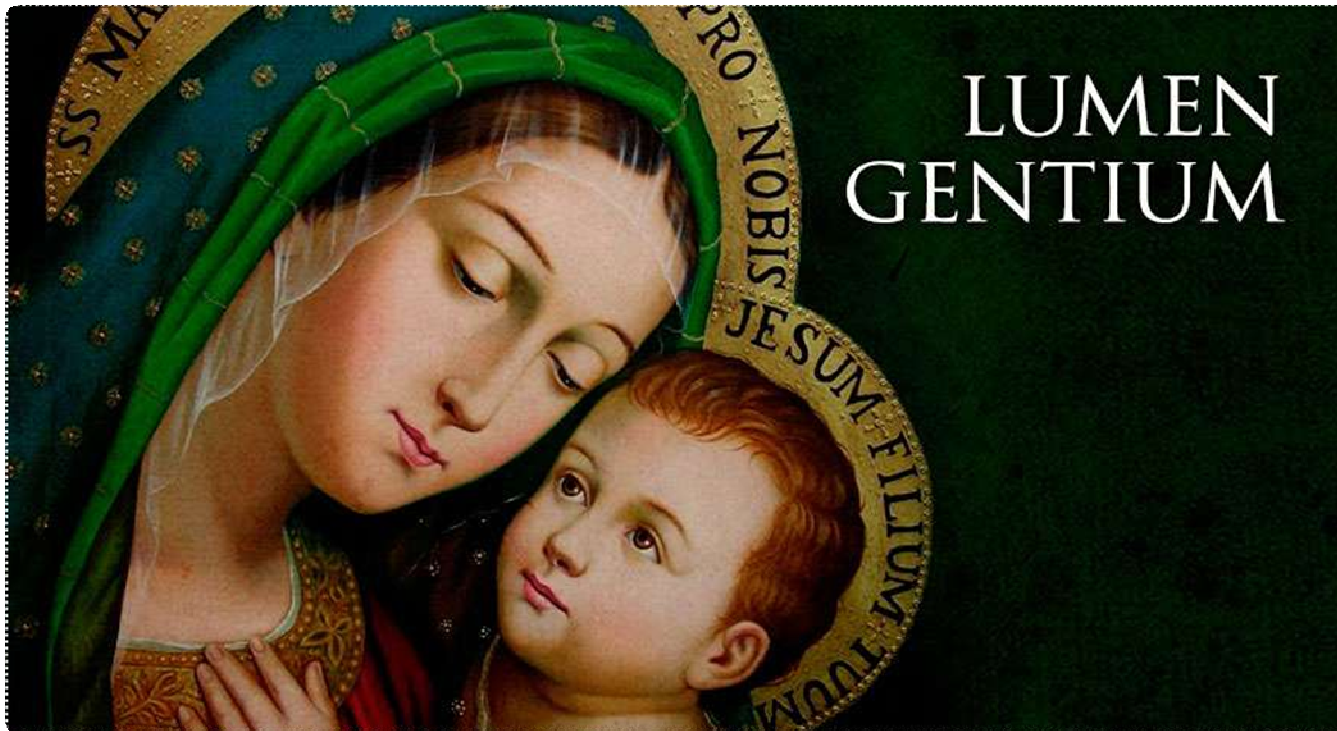
Os santos e Maria



- Jesus é o messias, nós somos o povo messiânico. Colaboramos na obra de Deus aqui neste mundo e também depois da morte.
- Os santos estão “vivos em Deus”. São exemplo de vida e intercessores.
- Maria e os santos não estão no mesmo nível que Deus. São como riachos que levam ao grande rio, que é Cristo. Conseguem dons de Deus, mas não os concedem.
- ***A devoção aos santos e a Maria é legítima e saudável, mas não é obrigatória.***
- ***Maria tem lugar especial na comunhão dos Santos: mais perto de Jesus e mais perto de nós (LG 54).***

O culto a Maria no Vaticano II

Cristo é o único mediador. A missão materna de Maria não diminui a mediação única de Cristo, mas mostra a sua potência. Favorece a união dos fiéis com Cristo (LG, 60).



Nenhuma criatura jamais pode ser colocada no mesmo plano do Verbo encarnado e redentor. ***Mas o sacerdócio de Cristo é participado de vários modos pelo povo de Deus, e a bondade de Deus é difundida nas criaturas.*** A única mediação do Redentor suscita uma variada cooperação, que participa da única fonte (LG 62).



O culto de Maria na Igreja

- O culto a Maria é singular, diferindo e se orientando para o culto à Trindade (LG 66).
- O Concílio recomenda o culto à Maria, evitando tantos os exageros quanto a demasiada estreiteza de espírito. A verdadeira devoção à Maria não consiste num estéril e transitório afeto, nem numa vã credulidade mas no reconhecimento da figura de Maria e na vivência de suas virtudes (LG 67).



Orientação da Marialis Cultus

(Exortação apostólica de Paulo VI em 1975)

- **De acordo com o espírito do Concílio Vaticano II, é deplorável e inadmissível, tanto no conteúdo quanto na forma, as manifestações cultuais e devocionais meramente exteriores, bem como expressões devocionais sentimentalistas estéreis e passageiras. Tudo o que é "manifestadamente lendário ou falso" deve ser banido do culto mariano (MC 38).**
- **"A finalidade última do culto à bem-aventurada Virgem Maria é glorificar a Deus e levar os cristãos a aplicarem-se numa vida absolutamente conforme à sua vontade"(MC39).**

Maria na liturgia

- Reforma do Vaticano II: Maria é colocada em íntima relação com Cristo e a Igreja.
- Solenidades: Maria, mãe de Deus (1 jan), Anunciação (25 mar), Assunção (15 ago), Imaculada (8 dez), padroeira do país.
- Festas: Visitação (31 maio), nascimento (8 set).
- Algumas memórias: N.S. das Dores (15 set), N.S. Lourdes (11 fev), N.S. Carmo (16 julho), N.S. Rosário (7 out).



DEVOÇÃO MARIANA – UM OLHAR TEOLÓGICO- PASTORAL

Devoções populares marianas

- Terço
- Procissões
- Romarias aos santuários marianos
- Consagração a Maria
- As sete dores e as sete alegrias de Maria
- As diferentes Nossas Senhoras
- Novenas
- Ofício da Imaculada
- Coroação a Maria
- Promessas...

Critérios para renovar a piedade mariana

(MC 30-32)

- Dar cunho bíblico.
- Manter Cunho litúrgico. Evitar os extremos: os que desprezam os exercícios de piedade, criando um vazio, e os que misturam exercício piedoso e ato litúrgico, em celebrações híbridas.
- Cultivar sensibilidade ecumênica.

Francisco olhando nossas celebrações...



Algumas Dicas pastorais

- A devoção é boa, na medida certa. Deve-se evitar o devocionismo, a devoção desequilibrada e exagerada.
- Valorizar as manifestações devocionais que ajudam a criar comunidade.
- Enriquecer as devoções marianas com a Bíblia e a reflexão em grupo.
- Centrar-se em Jesus e nas prática concreta de fazer o bem.
- Respeitar as expressões do povo, mas não criar mais coisas exóticas, sem raiz.
- Adaptar a devoção e o culto à realidade da região.